



O PRESBITERIANISMO EM SIMÃO DIAS: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO (1896-1946)

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

CARLA MICHELE DE OLIVEIRA DALTRO[1]

Resumo

O presente trabalho monográfico “O Presbiterianismo em Simão Dias: Origem e Desenvolvimento (1896-1946)” tem por finalidade resgatar a origem do Protestantismo em Simão Dias, partindo da Igreja Presbiteriana e dos primeiros agrupamentos protestantes, como também a chegada do missionário norte-americano Rev. Cassius E. Bixler e do intermédio do Colportor José Maria, músico e pregador, que, no entanto contribuíram para que este ministério fosse pioneiro nesta cidade.

Levando em consideração que o Presbiterianismo em Simão Dias tem 82 anos de história, foram demarcados cinquenta anos do desenvolvimento evangelístico nesta pesquisa. Apesar das fontes sobre o Protestantismo serem escassas para a historiografia sergipana, a fundamentação deste trabalho, fez uso de fontes primárias e bibliográficas, relevante para esta pesquisa de cunho científico, além de contar com apreciável importância das instituições para o contexto sócio-cultural de um povo, principalmente instituições que ultrapassam os anos, como é caso da Presbiteriana, pioneira no Protestantismo em Simão Dias.

Palavras-Chave: Colportor. Ministério. Protestantes. Simão Dias.

Abstract

The present monographic work “The Presbyterianism in Simão Dias: Origin and development (1896-1946)” have for purpose to rescue the origin of the Protestantismo in Simão Dias, leaving of the Presbiteriana Church and the first protestant groupings, as well as the arrival of the North American missionary Rev. Cassius E. Bixler and of the intermediary of the Colportor Jose Maria, musician and preacher, who, however had contributed so that this ministry might be pioneer in this city. It’s taking into consideration that the Presbyterianism in Simão Dias has 82 years of history, fifty years of the evangelístico development in this research had been demarcated. Although the sources on the Protestantismo to be scarce for the sergipana historiografia, the recital of this work, made use of primary and bibliographical sources, relevant to the nature of scientific research, beyond counting on appreciable importance from the institutions for the sociocultural context by one people, mainly institutions that exceed the years, as it is case of the Presbiteriana, pioneer in the Protestantism in Simão Dias.

Keywords: Colportor. Ministry. Protestants. Simão Dias.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho “O Presbiterianismo em Simão Dias: Origem e desenvolvimento (1896-1946)” propõe descrever o Protestantismo em Simão Dias, resgatando a origem da Igreja Presbiteriana na cidade de Simão Dias/SE a partir do final do século XIX, descrevendo a chegada dos protestantes, o “intermédio do Colportor José Maria, músico e pregador”, como também o apoio recebido do Rev. Cassius *Edwin* Bixler, missionário norte-americano que contribuiu para que este ministério fosse pioneiro nesta cidade.

Resgatar a origem do Protestantismo em Simão Dias a partir da Igreja Presbiteriana é reconhecer a participação de nossos antepassados na história, é resgatar a memória de um povo, é mostrar a participação do homem no contexto histórico e perceber que os sinais deixados por eles não foram em vão na reconstrução da história, seja ela do Brasil, de Sergipe ou local.

De acordo com Olda do Prado Dantas, a missão protestante chegou a Simão Dias por volta de 1896 por mediação do Colportor José Maria, vindo da cidade de Riachão do Dantas, que era músico e orador, mas não formado em teologia, (o que a literatura da época denomina de leigo) e amparado por um missionário americano chamado Cassius *Edwin* Bixler, que residia em Estância juntamente com sua esposa e seus filhos, mas que no momento estava responsável pela congregação de Urubutinga interior de Lagarto. E devido as missões protestantes terem chegado a Simão Dias, faz mister a instalação de um salão de culto na casa do casal oriundo de Estância, o Capitão Licínio Guimarães e Amélia Guimarães.

O Presbiterianismo no Brasil fará 150 anos de organização ainda nesse ano de 2009. Quando o jovem missionário ASHBEL GREEN SIMONTON chegou ao Rio de Janeiro em agosto de 1859, inicialmente, por não ter ainda o domínio da língua portuguesa, pregava o evangelho em navios que aportavam na cidade[1]. Já em Sergipe o Presbiterianismo tem 124 anos de organização[2] e 146 anos de evangelho pregado, que tenha se ouvido falar. Seu ponto inicial foi a cidade de Laranjeiras, local de implantação da primeira igreja Presbiteriana da província[3].

O escritor Carvalho Deda relatou em sua obra “*Simão Dias: Fragmentos de sua história*”, não se saber quem realmente anunciou o Evangelho em Sergipe, a única coisa que se tem registrado, é que apareceu no ano de 1863 na cidade de Laranjeiras, um homem chamado Pedro Nolasco de Andrade que vendia bíblias e “outros livros da *British and Foreign Bible Society*”. Daí Pedro Nolasco ter sido considerado o primeiro homem “a lançar a semente do protestantismo em terras sergipanas”[4]. Em 1878 foi registrada a presença do primeiro Pastor ordenado que visitou a região, o Rev. Dr. Alexandre Latiner Blackford que não teve uma boa receptividade por parte da população, como também se registrou que “em quase todas as localidades sergipanas havia a perseguição contra os crentes...”[5].

As fontes de pesquisa que tratam do Protestantismo em Simão Dias são escassas, contudo a bibliografia será sustentada por alguns autores como, José de Carvalho Déda - *Simão Dias: Fragmentos de sua história*, a historiadora Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, que publicou livros e artigos sobre o Protestantismo e educação em Sergipe, depoimentos de alguns membros da igreja, como é o caso da Professora Olda do Prado Dantas Amaral (filha do Presbítero Manoel da Fraga Dantas) e documentos relatados pelos primeiros contribuidores da semente evangélica em Simão Dias, através da instituição Presbiteriana do Brasil, assim conhecida.

O Protestantismo em Simão Dias completou em 21 de abril de 2009 oitenta e dois anos de organização, e sua chegada à Simão Dias na última década do século XIX foi de paz. Tinha-se um clima de liberdade para se pregar o evangelho, vender bíblias, cantar hinos e pregar sermões, ao contrário da cidade de Laranjeiras. Entre os propagadores do evangelho que nessa região chegaram podemos destacar o Rev. Cassius *Edwin* Bixler, o americano, o “Colporteur” José Maria (“cantor sacro, católico e musicista”, residia na Vila do Riachão e foi um dos pregadores que andaram por essa região entre o ano de 1896 e 1897)[6], o Pr. Macário, mais tarde teremos o Sr. Manoel da Fraga Dantas entre outros crentes que se reuniam para cantar hinos e ler a bíblia.

De acordo com Carvalho Déda, em 1897, o missionário americano Rev. Cassius *Edwin* Bixler, “que foi

realmente o grande evangelizador do sul e oeste de Sergipe” apareceu pela primeira vez nessa região e no mesmo ano ele pregou no Povoado Urubutinga e em seguida dirigiu-se a Simão Dias. O Rev. Bixler “era puritano dos Estados Unidos, (...) com a resignação de um justo, suportou nas suas peregrinações pelo interior do Estado as maiores humilhações, jamais desanimou, jamais temeu os apedrejamentos”[7].

Ciente da importância de se registrar os acontecimentos e/ou fatos faz-se oportuno o uso de fontes primárias e bibliográficas para a fundamentação deste trabalho monográfico, que tornar-se-á relevante porque apesar das fontes de pesquisa serem escassas para a historiografia sergipana conta-se com a considerável importância das instituições para o contexto sócio-cultural de um povo, principalmente de instituições que ultrapassam os anos, como é caso da Presbiteriana, pioneira no Protestantismo em Simão Dias.

2. O PRESBITERIANISMO EM SIMÃO DIAS

2.1 – O contexto histórico de Simão Dias no final do século XIX e início do século XX

De acordo com Carvalho Déda, a Vila de Simão Dias ficou dezesseis anos, após a criação da Freguesia - abril de 1834 - esquecida pelos órgãos públicos da Província. A única obra que se tem registrado é da construção de uma prisão (casa) nesta povoação. Então todo o crescimento da cidade é mérito dos seus próprios moradores, que se esforçaram para mudar suas vidas e a vida de sua população.

Mesmo com todos os esforços dispensados pelos simaodienses para mudar sua história, eles ainda ansiavam pelo desejo de ver sua terra emancipada politicamente de Lagarto. Em 15 de março de 1850, este sonho pôde tornar-se realidade de acordo com o Art. 2º da Resolução nº 264 deste mesmo ano, que apresentava o direito legal a essa pequena povoação de ser chamada de Villa da Senhora Santa Anna de Simão Dias.

Já as construções das obras consideradas públicas estão registradas a partir de 1864, como da Igreja Matriz em 1867, do cemitério de São João Batista em 1868, das duas pontes no Caiçá em 1858 e por fim a construção do Mercado Municipal concluída em 1899.[8]

Diante de vários acontecimentos políticos ocorridos na Vila de Simão Dias, o mais importante foi a Proclamação da República, sucedido em 15 de novembro de 1889, que permitiu a quebra do regime monárquico na Vila de Simão Dias além de oferecer passagem para a instalação da Junta Governamental do Município ou Conselho de Intendentes em 1890.[9]

Com o decreto de 12 de junho de 1890 a Vila de Simão Dias foi elevada a categoria de cidade por se apresentar desenvolvida, seja na população, no comércio, seja por consistir em sede da Província, entre outros. E permitindo com que dois anos depois, em 1892 ocorra a primeira eleição para Intendente da Vila de Simão Dias, sendo eleito o Coronel, Professor e Advogado Rafael Arcanjo Montalvão. Simão Dias começou a passar por lutas políticas desde o final do século XIX com o seu primeiro Intendente Rafael Arcanjo Montalvão, que chegou a resignar o mandato devido às pressões sofridas pela oposição da época.

Já no início do século XX, mas precisamente no ano de 1910 o então Comendador Sebastião da Fonseca Andrade – mais tarde Barão de Santa Rosa – entregou a população simaodiense a nova Igreja Matriz, construída no mesmo lugar da antiga Capela, porém sua inauguração só veio acontecer em 1911 com uma “solenidade benta” conduzida pelo Pe. João de Matos Freire de Carvalho descendente de Ana Francisca de Menezes e de Sebastião da Fonseca Andrade responsáveis pela construção da nova Igreja Matriz da Vila de Simão Dias.

Déda (1966) assegura que o Pe. João de Matos cogitou a mudança do nome da cidade para Anápolis – cidade das Ana’s com o pretexto de homenagear a Ana Francisca - fundadora e doadora da igreja católica -, a Ana Freire de Carvalho, esposa de Sebastião da Fonseca Andrade e a outra Ana a Padroeira da Paróquia.

Mesmo com a idéia do Pe. João indo de encontro a boa parte da população, a “Assembléia Legislativa do

Estado decretou a mudança do nome, de Simão Dias para Anápolis, sendo a lei sancionada pelo Presidente do Estado Marechal Dr. José Siqueira de Menezes (...)"'. E permaneceu a cidade sendo chamada de Anápolis pelo menos três décadas, a contar do seu decreto por lei em 1912, pois somente em 1943 é que a cidade sergipana voltou a sua antiga denominação: Simão Dias, isto devido ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ter elaborado um plano sobre a "nomenclatura dos municípios brasileiros, coibindo a coincidência, e dando preferência à denominação mais antiga" porque no Estado de Goiás já existia uma cidade com este mesmo nome, assim confirma Carvalho Déda.

De acordo com o decreto de 21 de novembro de 1890, dado pelo Vice-Governador do Estado o Juiz de Direito Lourenço Freire de Mesquita foi decretada uma Constituição, "pela qual cada município seria governado por um Conselho Municipal, cujos membros seriam eleitos diretamente, para um período de quatro anos, sendo revogada em 8 de junho de 1891 e dando direito aos municípios de serem governados por uma Câmara de Vereadores e um Edil, eleitos por ano através de voto direto. Essas eleições não se realizaram."

Em 1891, uma nova legislação estabeleceu que os municípios fossem governados por um Conselho Municipal e um Intendente, diretamente eleitos. Em 1º de outubro de 1892, foi eleito Intendente de Simão Dias o Professor Rafael Arcanjo Montalvão; em 1904 o Coronel Antônio Manuel de Carvalho; em 1917 o comerciante Agripino de Souza Prata (sucedido pelo Barão de Santa Rosa); em 1926 o Dr. João de Matos Carvalho; em 1928-1930 o Coronel José Barreto de Andrade.

No período que corresponde a outubro de 1930 e novembro de 1935, os intendentes de Simão Dias eram estabelecidos por indicação do Interventor Federal. Dentre estavam Alexandre Dutra da Silva, 1930-1932, 1935; José de Carvalho Déda 1932 - 1935; Gaspar Leal 1935-1935; Dr. Marcos Ferreira de Jesus 1935-1937; Cel. João Pinto de Mendonça 1937 - 1941; Manuel da Fraga Dantas 1942-1946; 1946 - 1947; Cícero Ferreira Guerra de Fevereiro 1946 - 1946; Francino Silveira Déda 1947 - 1947; Dr. Sebastião Celso de Carvalho 1947-1951; Cândido Dortas de Mendonça 1954-1959; Pedro Almeida Valadares 1959-1963; Nelson Pinto de Mendonça 1963-1967.

Em 1935, com a redemocratização dos municípios é implantada a Câmara Municipal que empobreceria sete vereadores: José de Carvalho Déda, Manuel da Fraga Dantas, João Caetano de Oliveira, Artur Tavares de Souza, Dr. Manuel dos Santos Aguiar e Oscar Siqueira Silva. Sendo esta Câmara Municipal anulada em novembro de 1937 pelo Golpe de Estado.

Com a extinção do Estado Novo e a promulgação de uma Constituição Estadual em 1947, seriam nomeados seis vereadores em cinco legislaturas - destaque para Mário Sebastião Amaral[10], que esteve em todas as legislaturas desde 1951-1963.

2.2 Primeiros Missionários Presbiterianos em Simão Dias

Uma década depois do aparecimento do primeiro automóvel[11] em Simão Dias, a população utilizava ainda muitos animais como meio de transporte, como foi o caso dos primeiros evangelizadores presbiterianos que aqui chegaram.

De acordo com Olda do Prado Dantas, a missão protestante chegou a Simão Dias por volta de 1896 por mediação do Colportor José Maria, vindo da cidade de Riachão do Dantas, que era músico e orador, mas não formado em teologia, (o que a literatura da época denominava leigo) e amparado por um missionário americano chamado Cassius E. Bixler, que residia em Estância juntamente com sua esposa e seus filhos, mas que no momento estava responsável pela congregação de Urubutinga interior de Lagarto.

Devido as missões protestantes terem chegado a Simão Dias, faz mister a instalação de um salão de culto na casa do casal oriundo de Estância, o Capitão Licínio Guimarães e Amélia Guimarães. Mas tarde para compor este grupo chega Manoel da Fraga Dantas e sua esposa Gregória do Prado Dantas, ambos deram impulso a obra nesta cidade juntamente com outra família que aqui já residia, a família de José Alves de Oliveira, o

Zuza.[12] Capitão Licínio Guimarães desempenhava aptidões artísticas como músico e exercia a função de advogado rábula (sem diploma nem saber, apenas vocacionado para a oratória, como se fora um camelo da justiça[13]).

É de conhecimento de todos que a cidade de Simão Dias foi sempre marcada por uma forte tradição cultural, ressaltando o predomínio da religião católica nesta cidade por volta de 1890; dois anos depois (1892) ganha sua emancipação política e quatro anos depois (1896) chegam os protestantes, que lutaram e perseveraram para mudaram a narrativa de suas vidas, e conseqüentemente ousaram mudar o caráter da história religiosa de Simão Dias.

De acordo com Carvalho Déda, o missionário americano Bixler andava pelas estradas desertas de Simão Dias montado no seu burrinho, com trajes guarda-pó para protegê-los da lama, poeira e da água, usando “um capacete branco, óculos claros, deixando ver o azul dos olhos de “gringo”, tudo isso despertando a curiosidade e, também, o temor das populações campesinas, que desconheciam guarda-pó, chapéu de engenheiro e outros objetos usados pelo viajor...”[14]. As suas primeiras visitas a Simão Dias foram acompanhadas pela ajuda do Colportor José Maria, músico e orador leigo.

Bixler viveu mais de 50 anos Brasil, boa partes delas na cidade de Estância, onde viveu com sua esposa Florence Bixler e seus filhos, até o momento de enviá-los aos Estados Unidos após se formarem, e até o momento dele ser chamado para a direção do Colégio Americano em Ponte Nova na Bahia. Antes de viajar Bixler deixou uma boa parte de professores aqui em Simão Dias, dentre eles um grupo formado pelo Capitão Licínio Guimarães e sua esposa Amélia, pelo Sr. José Alves de Oliveira, Sr. Zuza e por sua esposa Ana Borges, por Marcolino Gama e pela Srª Possidônia.

Segundo Domingos (2009)[15], era de costume no final do século XIX que bandas militares acompanhavam tropas em suas campanhas bélicas para elevar a moral dos combatentes, e aqui podemos destacar a presença do músico Licínio Guimarães misturado entre as bandas militares que acompanhavam as tropas que vinham importunar os seguidores de Conselheiro na época da Guerra de Canudos na Bahia, e entrando em Simão Dias alojavam-se no bairro Bomfim, onde ganhavam a atenção da população campesina por tocarem dobrados militares (canções centradas na vida dos militares).

No início do início do século XX, a obra evangelística em Simão Dias agora partia para a instalação da Congregação Presbiteriana (1911), pois nessa época ainda não havia um templo para que os protestantes fizessem suas reuniões. Então a realização dos cultos era na casa da família Dantas e as Escolas Dominicais na casa da família Alves.

Segundo o escritor Carvalho Déda (1966), Simão Dias vivia em tempo de paz, até mesmo com a chegada dos protestantes, numa cidade totalmente católica até 1896. É verdade que os vigários desta freguesia eram amigos dos crentes, como o Padre Filadelfo Macedo e Manuel da Fraga Dantas, José Alves de Oliveira (Zuza) e Marcolino Gama, isso de certa forma evitava desentendimentos. E aí o pequeno núcleo protestante prosperava, era visitado por várias pessoas, dentre elas pastores, e em sua maioria americanos.

Certa vez chegou também um Pastor chamado Macário acompanhado de sua esposa Paulina Macário. Este Pastor era cego que pregava sermões no sereno da noite, isto chamava a atenção da população.

Os anos se passam e os planos vão sendo desenvolvidos para se crescer a congregação presbiteriana de Simão Dias - na época, ainda chamada de Anápolis -, e faz-se necessário constituir as autoridades espirituais da congregação. Então, foram eleitos e ordenados os primeiros Presbíteros: Manuel da Fraga Dantas e José Alves de Oliveira e Marcolino Gama, e os diáconos: José Rodrigues da Cruz e João Alves de Oliveira. O que se sabe sobre a presença de pastores na igreja evangélica da cidade é citado por alguns dos entrevistados os nomes de Pr. Antônio dos Santos – pastoreou por algum tempo - e do Rev. Alpheu Barra, que permaneceu nesta cidade cerca de dezoito anos, combatendo o bom combate.

Em 1927, de “posse” de um terreno foreiro doado pelo Sr. João Barreto, conhecido como Janjão, lançam-se

os planos de construção do tão sonhado templo presbiteriano. Os verdadeiros donos deste terreno eram: D. Maria Julia Andrade Carvalho, Dr. Manoel Aguiar e Maria Freire de Aguiar, pessoas de posses da época. Já a escritura do terreno foi passada para as mãos dos receptores protestantes no ano de 1957. Muitas pessoas se dispuseram a ajudar na construção do templo, ressaltando a baronesa Ana Freire que doou boa parte da madeira, representantes de Farmácia, entre outras pessoas.[16]

De acordo com Déda (1966), no dia 21 de abril de 1927, às 17 horas, é realizada na residência do Presbítero Manuel Dantas uma reunião, presidida pelo Pastor Celso Lopes e pelo secretário Presbítero Pedro Sotero Machado, a trata-se da elevação da congregação à categoria de Igreja. Nesse mesmo dia às 18 horas, é lançada a pedra fundamental do Templo Presbiteriano, e se faz presente várias autoridades locais, enviados de outras igrejas e grande parte da população curiosa. Nessa cerimônia é enterrada uma caixa de cobre contendo vários livros evangélicos, jornais e moedas da época.

Afirma Dantas (2009) que em 21 de abril de 1929 ocorreu à inauguração do templo presbiteriano. A cerimônia foi presidida pelo Rev. Antônio Almeida do Seminário Evangélico do Norte. Segundo Carvalho Déda foi à maior festa presbiteriana realizada na época, inclusive sendo noticiada pelo jornal *A Luta* que convidava toda a população simaodiense para a inauguração, bem como as autoridades locais também, que se fizeram presentes.

Segundo Dantas (2009), sua mãe Gregória era evangélica, formada pelo Colégio Americano de Aracaju, logo é convidada pela Missão Americana para ser Professora de escola particular na cidade de Riachão do Dantas e lá conhece Manoel da Fraga com quem se casou. Mesmo depois de casado Manoel continua trabalhando na Farmácia com Joviniano de Carvalho e auxiliando nos cultos realizados. Em 1911, na então constituída Congregação Evangélica de Anápolis, ele é designado Presbítero.[17] E algum tempo depois que o Missionário Cassius Bixler e o Colportor José Maria lançaram a semente evangélica nesta cidade surgem os frutos deste trabalho, um bom número de professos já freqüentava as reuniões da comunidade simaodiense.

A Igreja Presbiteriana é uma instituição que não somente ultrapassa as gerações, mas vem lançando ao longo dos anos o evangelho no Brasil, a registrar com o pioneiro Simonton até chegar a Simão Dias com o Rev. Cassius Bixler e o Colportor José Maria, e com os personagens simples que adentraram a história e que perceberam como diz Marc Bloch que “as imagens pintadas ou esculpidas nas paredes dos santuários, a disposição e os mobiliários dos túmulos têm tanto a lhe dizer sobre as crenças e as sensibilidades mortas quanto muitos escritos (...)”[18].

Todos os empenhos de construção, educação, evangelização e trabalhos pastorais ficam comprovados nas informações significativas de pessoas que passaram pela Igreja Presbiteriana de Simão Dias e deram impulso aos significativos anos de sua existência.

2.3 Perseguição a igreja evangélica, obreiros leigos e pontos de pregação

Segundo Dantas (2009), em Simão Dias o clima era de paz, somente por ocasião das Santas Missões é que os frades menosprezaram os evangélicos, aconselhando os pais a colocarem seus filhos nas Escolas Católicas. Certa feita, o prefeito da cidade também implicou com os evangélicos mandando retirar as bocas de alto falante que tinha na igreja, enquanto isso a igreja católica celebrava a missa em toda altura.[19]

Alguns obreiros leigos participaram desta missão, dentre eles: Manoel da Fraga Dantas, José Alves de Oliveira, Germínio Celestino e José Rodrigues Santos.

Manoel da Fraga Dantas nasceu em Engenho Lagoa Vermelha em Boquim/Sergipe, em 12 de julho de 1882, filho de Tomé da Fraga Dantas e Josefa Fraga Dantas. Já rapazinho veio a Simão Dias para estudar e hospedou-se em casa do Dr. Joviniano de Carvalho para trabalhar na farmácia do mesmo. Já no final da década de 80, ainda jovem conheceu sua futura esposa a senhorita Gregória do Prado Dantas, professora formada pelo Colégio Americano de Aracaju/SE (Missão Evangélica dos EUA) e evangélica. Ela freqüentava

reuniões dos protestantes estabelecidas em casas, como costume da época, pois ainda não tinha templo evangélico edificado. Antes de casar-se Manoel da Fraga fez parte do grupo evangélico do Capitão Licínio Guimarães e D. Amélia Guimarães, Sr. José Alves de Oliveira, Marcolino Gama, alfaiate e D. Possidônia Vieira, onde ele acompanhava os hinos com sua flauta. Ele teve cinco filhos com D. Gregória: Noemi, Carmem, Olda, Jairo e Natan. Somente viva Olda, aos 102 anos de idade. E como ela mesma diz: “até o dia que o Senhor me chamar”.

José Alves de Oliveira, outro obreiro, era conhecido como Sr. Zuza, nasceu em Jeremoabo na Bahia, sempre foi afeiçoado ao trabalho e desde a mais tenra idade já vivia do comércio. Segundo a Sr^a Isaura Batista do Nascimento, ele vendia móveis, inclusive seu pai Alcides Batista de Souza (contribuidor da obra presbiteriana nesta cidade) chegou a comprar móveis a ele. Já sua neta Constância Oliveira Andrade, pelo que ela alcançou da história do avô Zuza ele tinha um comércio de fazer selas (selaria) e depois passou para uma sapataria, de onde ele tirava o sustento de sua família. Do que se tem lembrança da vida de Sr. Zuza, segundo as entrevistadas citadas, ele ingressou na atividade comercial, e também ajudava na obra evangelística da Congregação Presbiteriana que estava se formando em Simão Dias ou Anápolis no final do século XIX e tomou pulso no início do século XX.

José Alves de Oliveira desenvolveu nesta comunidade eclesiástica dotes para dirigente dos cultos e cantor de hinos da igreja. Ensinou a seus filhos o caminho que deve andar os conduzindo a igreja (casa do Senhor). E segundo sua neta Constância o avô Zuza era homem amiguel, calmo, que não suportava quem falasse alto e se possível, apaziguava situações. Sempre respeitado pelos seus sete filhos acrescentou Miletta.

Destacaram-se na obra de construção do templo os Presbíteros Manoel da Fraga Dantas e José Alves de Oliveira, o Diácono José Rodrigues Santos, Germírio Celestino e Francisco Correia Andrade, Seu Chiquinho.[20]

Já dentre as obreiras estavam: Gregória do Prado Dantas, Carmem do Prado Dantas Amaral, Olda do Prado Dantas e Miletta Oliveira Andrade. A primeira delas era Gregória do Prado Dantas, nascida em 09 de maio de 1884 em Caraíbas, termo de Itabaiana/SE. Filha de Bartolomeu F. do Prado e Tereza Diniz do Prado. Em solicitação da Missão Americana e a pedido da Igreja Presbiteriana de Riachão, passou a lecionar nesta cidade de Riachão. Quando casou-se foi morar em Anápolis, montou seu Colégio Particular, e em 25 de maio de 1923 foi nomeada Professora Primária pelo Intendente Dr. João de Matos Carvalho. Constituiu família, sendo seus filhos: Carmem, Olda, Noemi, Jairo e Natan. Depois de uma longa vida dedicada ao evangelho, ao ensino e a família, faleceu no dia 20 de setembro de 1975.

Carmem Dantas era outra obreira, nascida em 24 de novembro de 1910 na cidade de Simão Dias/SE. Filha do Presbítero e farmacêutico laico Manoel da Fraga Dantas e da Professora Gregória do Prado Dantas. Ela desempenhou habilidades artísticas no teatro como também participou de trabalhos sociais com o departamento da Igreja Presbiteriana de Simão Dias chamado SAF.[21] Dedicou seus esforços para ajudar as vítimas da epidemia de Varíola e também de Hanseníase, tendo promovido festivais para arrecadar fundos para este fim, com destaque para a obra de LAZARETO e da Sociedade de Assistência aos Lázaros e defesa contra Lepre, fundado pelos médicos: Dr. Manoel Salustino Neto, Dr. Fraga Lima e pelo Desembargador Dr. Belmiro da Silveira Góis. Foram famosos os festivais realizados nas Escolas Reunidas, no Cine Teatro Ypiranga e no Cine Brasil desta cidade.

No final da década de 1970, fundou o Projeto “Jóias de Cristo” com sede no anexo da Igreja Presbiteriana de Simão Dias, que proporcionou educação, acompanhamento social e sanitário às crianças carentes e suas mães. Depois de uma longa vida dedicada à fé, à educação, à assistência e a arte, faleceu no dia 26 de abril de 1999 tendo deixado o exemplo de uma vida frutífera dedicada ao bem comum.[22]

Olda do Prado Dantas, também obreira, nasceu na cidade de Simão Dias, em 03 de março de 1912, filha do casal Manoel da Fraga Dantas (Presbítero e Farmacêutico) e de Gregória do Prado Dantas (Professora formada pelo Colégio Americano de Aracaju/SE). Sempre afeiçoada ao trabalho, logo depois de se formar pelo Colégio Americano de Ponte Nova na Bahia veio para sua cidade natal Simão Dias, e nomeada pelo Prefeito

Marcos Ferreira na época, foi professora do Curso Infantil (60 alunos) nas chamadas Escolas Reunidas "Augusto Maynard" (durou seis anos), onde sua mãe Gregória era diretora. Anos depois ela passou a ensinar pelo estado no Grupo Fausto Cardoso, e no município ensinou também no Colégio Carvalho Neto (lecionou Educação Física) e ainda trabalhou no antigo Ginásio Industrial Carvalho Neto (hoje Colégio Milton Dortas) onde ela preparava os alunos para admissão, eles aprenderiam o método de serragem. Naquela época existiam dois colégios com o nome de Carvalho Neto, anos depois permaneceu apenas o colégio do município com este nome.

Mileta Oliveira Andrade, obreira, nascida no dia 03/10/1916, na cidade de Simão Dias. Seus pais: José Alves de Oliveira (Zuza) e Ana Borges de Oliveira tiveram oito filhos: Maria da Conceição, Israel (Caçulo), Adel, João, José Alves de Oliveira Filho (Zeca), Milton, Ida (nasceu em 1913) e Mileta, filha mais nova da família Alves[23]. Casou-se com Gervásio Araújo de Andrade e teve uma filha: Constância.

Os pontos de pregação se concentravam nos povoados: Areal; Pastinho na casa de Paulo Anjo do Nascimento, de Zé Honório; no Paracatu era na casa de Eliezer Batista de Souza. No Bairro Bomfim tinha outro ponto de pregação, na casa de Emília Pereira, de Maria da Glória, e os evangélicos dos povoados também se fazia presentes nas reuniões[24]. O Pr. Alpheu Barra de Oliveira saía no seu burrinho nos povoados a fora pregando a palavra de Deus, e sempre contava com a presença de muitos adeptos ao evangelho nos cultos.

2.4 A Escola Dominical

Segundo Villas-Bôas (2004) a organização e os ensinamentos da Escola Dominical eram feitos da seguinte forma: Um superintendente ordenava os trabalhos desenvolvidos na escola, como também a utilização de material didático e práticas pedagógicas baseadas nas escolas americanas, bem como utilizavam revistas, estas publicadas pelo Conselho de Educação Religiosa do Brasil. Estes estudos eram feitos antes ou depois do sermão do Pastor. Na Escola Bíblica era permitido fazer a matrícula de alunos seja membros da igreja ou não, e assim eram separados em sua classe pela idade, como também eram conduzidos por um professor ou professora, que poderia ser os missionários e suas esposas, ou pessoas mais experientes da igreja.

Vilas-Bôas (2004) comenta que a conversão requeria algumas mudanças nos costumes e comportamentos das pessoas, como reservar o domingo para a vida espiritual, esquecendo o lazer e o trabalho naquele dia a fim de dedicar-se a leitura bíblica e aos agrupamentos com os irmãos da mesma fé, de maneira que estavam separando um tempo para receber as instruções de comportamento e vivência em sociedade, baseando-se nos ensinamentos da Bíblia Sagrada. Este trabalho evangelístico da igreja evangélica permitia que pessoas excluídas da sociedade reintegrassem-se ao meio social através do trabalho cristão, ou seja, "a igreja procurava minimizar as diferenças de raça, de instrução e de classe social, integrando aqueles menos favorecidos nas atividades eclesiais"[25]. Os anos se passam, e as missões espalharam-se por várias localidades do Brasil, porém seus ensinamentos permaneceram, e assim não foi diferente na Escola Dominical de Simão Dias fundada no final do século XIX.

Na Escola Dominical de Simão Dias no ano de 1932, supervisionada por João Alves de Oliveira existiam seis classes divididas por idades, e algumas por sexo. Por exemplo: a Classe Pioneiros (Departamento Adultos) era destinada para os homens, consta no relatório geral 21 alunos matriculados; a Classe Heroínas da Fé (Departamento Adultos) era destinada para as mulheres, e consta 20 alunas matriculadas; a Classe Jerusalém (Departamento Intermediário) era destinada para os rapazes, consta 12 alunos matriculados; a Classe Betel (Departamento Intermediário) era destinada para as moças; a Classe Sinai (Departamento Primário), consta 27 matriculados e a Classe Jóias de Cristo (Departamento Primário), consta 14 alunos matriculados[26], é provável que estas duas últimas classes fossem destinadas a alunos com faixas etárias entre 0 à 11 anos, conforme funciona o departamento primário da Escola Dominical nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho monográfico, foi assumido o desafio de reconstruir a história do protestantismo em Simão Dias a partir da Igreja Presbiteriana e para tanto foi necessário procurar fontes que estavam obscuras na história, seja por terem se perdido no tempo, como pela não existência, devido à falta de interesse de pesquisadores e estudiosos da historiografia em relação ao tema, visto por muitos como um movimento polêmico. Entretanto foi de grande valia esta pesquisa, pois, foi permitido trazer a tona o testemunho de pessoas que vivenciaram o desenvolver desta obra evangelística na cidade de Simão Dias, ou tornaram co-participantes deste movimento, e assim contribuíram para resgatar a identidade presbiteriana na cidade de Simão Dias, analisando sua origem e desenvolvimento ao longo dos anos.

É notado nesta pesquisa de campo, que o Protestantismo em Simão Dias não foi tão pacífico, como declarou Carvalho em sua obra *Simão Dias: Fragmentos de sua história*. Todavia, que as perseguições ocorreram, sabe-se que não foi de forma tal cruel como em outras regiões do Brasil, que chegou ao ato do apedrejamento, mas se consolidou. E isso só foi possível devido a perseverança e fé de homens e mulheres simples, agentes da história que lutaram para mudar a narrativa de suas vidas, e consequentemente ousaram mudar o caráter da história religiosa de Simão Dias. A inserção deles nas regiões sempre teve um intuito, a evangelização. Esta narrativa permitirá a novos acadêmicos e ao mundo científico informações adicionais para o estudo do tema.

REFERÊNCIAS

FONTES MANUSCRITAS

OLIVEIRA, João Alves. **Relatório Geral da Escola Dominical de 1932**. [Apresentado pelo Superintendente João Alves de Oliveira]. Anápolis 1º de Janeiro de 1933. Extraído das Fls. 1-8.

LIVROS, ARTIGOS E DISSERTAÇÃO

BEOZZO, José Oscar (cord). **História da Igreja no Brasil**: ensaio de interpretação a partir do povo. Vozes: Petrópolis, 3ª ed., 1992.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: Fragmentos de sua história**. Aracaju: Livraria Regina, 1966.

GOMES, Gilmar Araújo. **Subsídios para a História do Presbiterianismo Sergipano**. Monografia de Conclusão de Curso. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

VILAS-BÔAS, Ester F. **A Escola Americana**: Origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913). Aracaju: FAP-SE. 2004.

ENTREVISTAS

ANDRADE, Constância Oliveira. Entrevista concedida a autora em 22 de abril de 2009.

ANDRADE, Mileta Oliveira. Entrevista concedida a autora em 22 de abril de 2009.

DANTAS, Olda do Prado. Entrevista concedida a autora em 11 de abril de 2009.

NASCIMENTO, Isaura Batista do Nascimento. Entrevista concedida a autora em 28 de abril de 2009.

SOUZA, Eliezer Batista. Entrevista concedida a autora em 01 de maio de 2009.

VILAS-BÔAS, Ester. Entrevista concedida a autora em 14 de abril de 2009.

RELATOS

ESCOLA CARMEM DO PRADO DANTAS. Biografia de Carmem Dantas cedida à autora em abril de 2009. Simão Dias/SE.

DANTAS, Olda do Prado. Relato cedido por Olda do Prado Dantas, membro da Igreja Presbiteriana em Simão Dias, ao completarem-se 80 anos de organização em 21/04/2007.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

DOMINGOS, Marcelo [postado]. **A História da Banda de Música Lira Santa Ana**. Simão Dias: Prefeitura Municipal de Simão Dias.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[pmsimaodias.com](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[.br](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[/historico.htm](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

. Extraído em abril 2009.

FALCÃO, Aluizio. **Os personagens de uma tragicomédia**. São Paulo: O Estado de São Paulo.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005.30.1.2007)

[observatoriodaimprensa.com](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005.30.1.2007)

[.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005.30.1.2007)

[/artigos.asp](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005.30.1.2007)

[?](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005.30.1.2007)

[cod=418ASP005. 30.1.2007.](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005.30.1.2007)

PEREIRA, Josivaldo de França. **A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: BÊNÇÃO DE DEUS, RESPONSABILIDADE NOSSA**. [Artigo extraído: [http://](http://ipacipb.wordpress.com/category/ebd/)

[ipacipb.wordpress.com](http://ipacipb.wordpress.com/category/ebd/)

[/category/ebd/](http://ipacipb.wordpress.com/category/ebd/)]. 2008

[1] BEOZZO, José Oscar (cord). **História da Igreja no Brasil**: ensaio de interpretação a partir do povo. Vozes: Petrópolis, 3ª ed., 1992. P. 243.

[2] GOMES, Gilmar Araújo. **Subsídios para a História do Presbiterianismo Sergipano**. Monografia de Conclusão de Curso. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008, p. 62.

[3] Idem. p.77.

[4] [4] DEDA, José de Carvalho. **Simão Dias**: Fragmentos de sua história. Aracaju: Livraria Regina, p. 95. 1966.

[5] Idem. p. 96

[6] [6] DEDA, José de Carvalho. **Simão Dias**: Fragmentos de sua história. Aracaju: Livraria Regina, p. 97. 1966.

[7] Idem. P. 97

[8] Ibidem, p. 56-58.

[9] DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias**: Fragmentos de sua História. Livraria: Regina, Aracaju. P. 60-61,

1966.

[10] **Mário Sebastião Amaral**: Presbítero da Igreja Evangélica de Simão Dias e esposo de Carmem do Prado Dantas Amaral.

[11] O que havia de mais aparato e conforto em transporte na cidade de Simão Dias até 1920 era “uma espécie de camarinha de madeira leve, com portas laterais e pequenos postigos de ventilação, sustentada por dois varais compridos, onde eram atrelados dois burros, um adiante e outro atrás”. A primeira pessoa a desfilar com o luxuoso automóvel em Simão Dias foi o coronel Felisberto Freire, homem de posses e comerciante da praça. Extraído: DÉDA, p. 165-166.

[12] DANTAS, Olda do Prado. Folheto não publicado.

[13] FALCÃO, Aluizio. **O Estado de S. Paulo: Os personagens de uma tragicomédia**. Janeiro de 2006. Extraído do site: [http://](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[www.](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[observatoriodaimprensa.com](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[/artigos.asp](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[?](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[cod=418ASP005.](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=418ASP005)

[14] DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias**: Fragmentos de sua História. Livraria: Regina, Aracaju. P. 71, 1966.

[15] Disponível no site [http://](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[www.](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[pmsimaodias.com](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[.br](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[/historico.htm](http://www.pmsimaodias.com.br/historico.htm)

[16] DANTAS. *Olda do Prado. Relato não publicado*.

[17] Entrevista com Olda do Prado Dantas em 11/04/2009.

[18] BLOCH, Marc. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., P. 80.

[19] Entrevista com Constância.

[20] DANTAS. Olda do Prado. Relato não publicado.

[21] **SAF** – Sociedade Auxiliadora Feminina é uma sociedade interna da Igreja Presbiteriana e agrega mulheres interessadas em conhecer e servir a Deus em adoração, evangelização, discipulado, comunhão e serviço. Extraído: [http://](http://ipacipb.wordpress.com/category/sociedades/)

[ipacipb.wordpress.com](http://ipacipb.wordpress.com/category/sociedades/)

[/category/sociedades/.](http://ipacipb.wordpress.com/category/sociedades/)

[22] Fonte: Acervo da Escola Estadual Carmem do Prado Dantas Amaral – Simão Dias. Biografia de Carmem Dantas.

[23] Entrevista com Mileta Oliveira Andrade em 22 de abril de 2009.

[24] Entrevista com Eliezer Batista de Souza [foi membro e presbítero da Igreja Presbiteriana] em 01/05/2009

[25] VILAS-BÔAS, Ester F. **A Escola Americana**: Origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913). Aracaju: FAP-SE. p. 170, 2004.

[26] **Fonte:** Relatório Geral da Escola Dominical de 1932. Op. Cit. Fl. 7.

[1] Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas com Foco em Gênero e Raça pela UFS. Licenciada em História/FJAV – Faculdade José Augusto Vieira. E-mail: micheleoliv@hotmail.com

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: